

IX ENCONTRO DA ABCP

Área Temática: Eleições e Representação Política

**O PARTIDO REPUBLICANO NORTE-AMERICANO EM 1960 E 2012:
UMA ANÁLISE DAS PLATAFORMAS NACIONAIS**

Camila Feix Vidal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Brasília, DF
04 a 07 de agosto de 2014

O PARTIDO REPUBLICANO NORTE-AMERICANO EM 1960 E 2012: UMA ANÁLISE DAS PLATAFORMAS NACIONAIS

Camila Feix Vidal

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO:

O artigo proposto busca analisar a suposta radicalização conservadora por parte do Partido Republicano norte-americano através do estudo e da comparação das plataformas nacionais Republicanas de 1960 e 2012. Assim, através da utilização de determinadas técnicas para análise de plataformas, busca-se comparar as plataformas atentando para as suas linguagens, ênfases e estruturas; bem como para o posicionamento do partido referente `a determinadas categorias e subcategorias que o caracterizam no dado momento. O objetivo desse trabalho é, portanto, duplo: analisar mudanças e continuidades com relação ao posicionamento do Partido Republicano com base nas suas plataformas nacionais e, como consequência do método escolhido para isso, contribuir para o uso de novas técnicas de abordagem na análise de conteúdo, construídas especificamente para esse fim. Os resultados do estudo feito mostram que há certa continuidade na posição do partido em determinadas instâncias; no entanto há importantes rupturas no que diz respeito `a linguagem, ênfases e no próprio posicionamento do partido em certas questões, implicando uma posição política em 2012 completamente inversa a de 1960.

PALAVRAS-CHAVE: Partido Republicano, Estados Unidos, Plataformas.

1 Introdução

A literatura norte-americana recente vem produzindo trabalhos sobre uma suposta polarização partidária, atribuindo ao partido Democrata uma ideologia liberal¹ e ao partido Republicano, ao contrário, uma ideologia amplamente conservadora². O partido Republicano, no entanto, passou a ser o foco principal desses estudos já que é atribuído a ele um deslocamento mais acentuado para o extremo do espectro político direita x esquerda, no caso, em direção à extrema direita (ou *radical right*) (PIERSON e HACKER, 2005) por conta da defesa de políticas consideradas ultra-conservadoras. O movimento conservador norte-americano e o partido Republicano não são, entretanto, termos intercambiáveis. Até a década de 1960 esse partido não era reconhecido pela defesa de políticas conservadoras; ao contrário, a diferença ideológica que separava ambos os partidos nos Estados Unidos era baseada em determinados pontos isolados sendo ambos partidos caracterizados como relativamente liberais. A partir de 1964, no entanto, com a candidatura de Barry Goldwater à presidência nacional pelo Partido Republicano e, em especial, na eleição à presidência de Reagan em 1980, o conservadorismo passaria a ser característica intrínseca desse partido. Assim, desde a década de 1980, a literatura que versa sobre esse tema reflete a seguinte hipótese conclusiva: há uma polarização partidária atualmente nos Estados Unidos que tem como principal expoente uma “guinada” à direita pelo Partido Republicano.

O trabalho aqui proposto está inserido nessa mesma área de estudos na Ciência Política, qual seja, estudos sobre ideologia partidária³; no entanto, busca analisar essa suposta polarização partidária e radicalização conservadora por parte do Partido Republicano através de uma metodologia diferenciada. Entende-se que a melhor maneira de identificar a ideologia de um partido seja através das suas plataformas⁴. Em se tratando de um fenômeno nacional (a suposta polarização partidária e radicalização conservadora por parte do GOP), a utilização das

¹ O termo “liberal” no contexto norte-americano possui uma especificação própria. Refere-se à defesa de uma maior ingerência do governo na imposição de políticas de bem-estar social na esfera econômica e, ao contrário, o distanciamento do governo nas questões sociais e de ordem “privada”. O liberalismo, assim, posiciona-se de maneira oposta ao “conservadorismo” (tal como no contexto norte-americano) que defende uma menor atuação do Estado na área econômica e uma maior ingerência na área social “privada”.

² PIERSON e HACKER, 2005; STONECASH, 2010; MANN e ORNSTEIN, 2012; LEVENDUSKY, 2009; BREWER e STONECASH, 2009; McCARTY, POOLE e ROSENTHAL, 2006; FIORINA, 1999, 2005; FIORINA e ABRAMS, 2008; SINCLAIR, 2006; LAYMAN, 2001; BLACK e BLACK, 2007; entre outros.

³ A “ideologia” é entendida aqui de maneira inclusiva, definida como um corpo normativo sobre a natureza do homem e da sociedade, bem como da organização e propósito dessa (SELIGER, 1976).

⁴ Plataforma, nos Estados Unidos, e Manifesto, no Reino Unido, referem-se aos programas expostos pelo partido em época de eleições.

plataformas nacionais passam a ser consideradas as mais apropriadas. Realizadas a cada 4 anos, elas podem ser consideradas o “retrato” do partido no momento em que foram compostas – refletem tanto as suas ideologias, de maneira mais abstratas; como as posições políticas defendidas, de maneira mais factual. Nesse estudo, optou-se por analisar a plataforma mais recente do partido (2012) e aquela imediatamente anterior à candidatura de Goldwater (1960). Se, de fato, a candidatura desse e a plataforma por ele apresentada marcam o início da ascensão do conservadorismo no Partido Republicano e, conseqüentemente o início da radicalização conservadora no partido; torna-se importante analisar o período anterior a essa ascensão (e, supostamente, de moderação) em comparação com o atual período.

A análise de programas partidários está inserida em uma metodologia mais ampla de análise de conteúdo; no entanto, vem sendo progressivamente estruturada de maneira a abarcar diferentes métodos no estudo específico de textos partidários. Na maioria dos casos, a análise de plataforma é feita de maneira comparada, buscando correlações, ou a falta delas, com outras plataformas. O trabalho aqui proposto, visa utilizar-se dessas técnicas na análise das plataformas nacionais Republicanas. Busca-se comparar as plataformas de 1960 e de 2012, atentando para a sua linguagem, ênfases e estrutura; bem como para o posicionamento do partido referente a determinadas categorias que o caracterizam no dado momento e que poderiam indicar a presença (ou a ausência) de princípios conservadores.

O objetivo desse trabalho é, portanto, duplo: analisar mudanças e continuidades com relação ao posicionamento do Partido Republicano com base nas suas plataformas nacionais e, como consequência do método escolhido para isso, contribuir para o uso de novas técnicas de abordagem na análise de conteúdo, construídas especificamente para esse fim.

Os resultados do estudo feito mostram que há certa continuidade na posição do partido em determinados temas; no entanto há importantes rupturas no que diz respeito a linguagem, estrutura, ênfases e no próprio posicionamento do partido, implicando posições políticas inversas. De forma geral, as plataformas estudadas apresentam-se como documentos bastante diferentes, por vezes com ideologias partidárias inversas o que contribui para o argumento de mudança ideológica pela qual o Partido Republicano passou a partir da segunda metade do século XX.

2 Análise de Programas Partidários

O estudo de programas partidários não faz parte do *mainstream* na Ciência Política, nem mesmo na área de partidos políticos. Ainda assim, são o único

documento oficial do partido onde os seus posicionamentos, objetivos, avaliações e mesmo ideologias num dado momento, estão expostos⁵. Segundo Budge (in Laver, 2001, p.51), “If one wants to study *party* policy, and not the policies advocated by internal factions or individuals inside the party, one has to study the party manifesto”. Para Laver e Garry (2000, p.619), programas partidários “represent a core source of information about the policy positions of political actors”. Pomper (1967, p.319), vai mais além, para ele: “A national party’s policy commitments are found in its platform. Adopted by its only meaningful organ, the nominating convention, and presented to the voters as the Presidential election approaches, it most fully represent the party’s intentions”. Por fim, para Robertson (1976 *apud* BUDGE et al, 1987), “they are the only direct and clear statements of party policy available to the electorate and directly attributable to the party as such”. O trabalho aqui proposto parte desses pressupostos, qual seja, de que os programas partidários são o mais importante e sólido documento que um partido político produz em relação aos seus posicionamentos políticos e visões normativas de mundo. Um programa partidário significa, portanto, o retrato ideológico do partido num dado momento.

A análise de programas partidários não é uma abordagem nova nos estudos de partidos e ideologias partidárias. Gerald Pomper, por exemplo, já atentava, na década de 1960, para a importância de estudos aprofundados com base nesses documentos e as várias possibilidades de se compreender as mudanças intra e interpartidárias a partir deles (POMPER, 1967). No entanto, apesar de relativamente antiga, ainda pode ser considerada marginal no âmbito da Ciência Política; em especial (e paradoxalmente) nos Estados Unidos em comparação com estudos europeus. Os estudos de plataformas ali desenvolvidos tendem a ser esporádicos e bastante factuais. Em sua maioria seguem uma abordagem *candidate centered* e racionalista, como é o caso dos estudos de Pomper (1967), Fishel (1985) e Maisel (1993-1994).

No âmbito norte-americano, esses estudos podem ser resumidos a trabalhos de dois tipos: aqueles que versam sobre a construção de determinadas plataformas (no sentido de como são produzidas pelos líderes partidários) (WEINBERG, 1977-1978 e MAISEL, 1993-1994) e aqueles que a analisam a partir de uma metodologia típica de análise de conteúdo, em sua maioria buscando verificar a frequência de frases, parágrafos ou argumentos e a sua posterior categorização, seja para verificar uma relação com opinião pública (MONROE, 1983 e GINSBERG, 1976), seja para

⁵ Entende-se que os documentos e pronunciamentos de líderes partidários e candidatos não refletem a posição do partido, ao menos oficialmente. As plataformas nacionais, nesse sentido, são os únicos documentos endossados por todos no partido –tácita ou formalmente.

relacionar promessas com políticas postas em prática pelos eleitos (POMPER, 1967; FISHEL, 1985). Na maioria desses trabalhos, as plataformas são codificadas manualmente (em um processo de *handcoding*), atentando para determinadas frases ou argumentos; ou ainda computadas em termos de ênfases a determinados temas e palavras (quantas vezes o partido X mencionou a economia na sua plataforma em relação ao partido Y, por exemplo) e *pledges* (quantas promessas o partido X fez com relação a política externa em comparação com a educação, por exemplo).

A análise de programas partidários, atualmente, parece ser mais estudada e divulgada no âmbito europeu. É lá que teve início o projeto Comparative Manifest Project (CMP) desenvolvido por Michael Laver e Ian Budge, entre outros, e que visa posicionar os programas partidários de diversos países em uma escala direita x esquerda através de técnicas de *handcoding*. A codificação manual utilizada pelo MRG é feita de maneira sistemática a partir de um único padrão de códigos. Assim, toda a plataforma é manualmente dividida em *quasi-sentences* que serão posteriormente categorizadas de acordo com um determinado tema (7 temas subdivididos em 56 subtemas) e a menção feita a ele (se positivo ou negativo). É importante mencionar que o MRG expõe a chamada “*saliency theory*”, que assume que os partidos competem entre si e se caracterizam pela ênfase dada em diferentes pontos, ou seja, nas diferentes prioridades que expõem nos seus programas políticos (LAVÉ e BUDGE, 1992). Assim, um partido enfatizaria determinados temas em detrimento de outros e a sua caracterização se daria, segundo essa abordagem, justamente nesses temas prioritários.

Ainda que a codificação manual continue tendo espaço nas análises de conteúdo no que diz respeito aos programas partidários (o MRP sendo a maior prova disso), outros métodos vem sendo disponibilizados com esse mesmo fim, entre eles determinados programas computacionais, tais como os desenvolvidos por Laver, Benoit e Garry (2003) e Slapin e Proksch (2008). Em ambos os casos, utiliza-se de determinadas técnicas que contabilizam e codificam palavras, frases, parágrafos e argumentos com o objetivo de posicionar o programa partidário no espectro político direita x esquerda. Assim, alguns temas e a menção feita a eles (se positiva ou negativa) são pré-definidos como de “esquerda” ou de “direita” e, dependendo da frequência e categorização dos dados escolhidos na plataforma, o partido passa a ser situado em uma parte desse espectro político.

Se faz necessário, aqui, uma breve digressão sobre o estado da arte atualmente no que diz respeito a esses estudos. Em primeiro lugar, há duas concepções distintas nos trabalhos sobre ideologia partidária que utilizam-se de

plataformas: uma que privilegia o “exterior” e a outra que privilegia o “interior” do texto. A primeira vertente, está preocupada com a “forma” da plataforma, ou seja, a “embalagem” em que ela esta envolta. Trabalha, assim, com a estrutura formal (no sentido de como o texto esta construído em questão de parágrafos, páginas, e palavras) através de uma metodologia preferencialmente quantitativa. A segunda vertente está preocupada com o “conteúdo”, com a “substância”, da plataforma. Privilegia, assim, uma dimensão mais qualitativa através da leitura e interpretação do texto. Para Budge (et all, 2001), essa separação não é só metodológica, mas refere-se `a diferentes abordagens teóricas: enquanto a primeira privilegia a abordagem da “saliência”, a segunda privilegiaria a do “confronto”.

A “saliency theory” (Budge et all, 2001 e 1987; e Laver, 2001) diz respeito ao entendimento de que os partidos competem entre si através da prioridade (ênfases) de determinados temas. Ao invés de tomar posicionamentos específicos e diferentes entre si, os partidos enfatizariam diferentes assuntos. Os partidos, assim, convergeriam no posicionamento da maioria dos temas, posicionando-se de maneira central e se opondo a confrontos diretos com outros partidos: “Mostly, ideas about what to do on each issue are shared (cut taxes, extend welfare, etc.), what differs is the degree to which taxes or welfare are mentioned by the different documents. [...] Election programmes therefore try to promote a party’s proprietary issues and polarities and downgrade other issues and priorities” (BUDGE et all, 2001, p.7-8). O argumento é simples: o objetivo do programa partidário é angariar votos, assim, é simples e claro, sendo a repetição o seu maior trunfo: “making policy points involves highlighting them, repeating them in slightly varied form and coming back to them in a variety of contexts” (BUDGE in LAVER, 2001). Nesse sentido, a frequência das palavras indicaria a ênfase em determinados temas e, por conseguinte, as prioridades do partido e a sua caracterização ideológica a partir disso. Ou seja, entende-se que as palavras em uma plataforma são dados e, mais do que isso, são escolhas. Essas escolhas demonstram certas prioridades; e essas prioridades tendem a refletir uma certa visão de mundo e ideologia do partido naquele dado momento. Os programas e softwares computacionais, nessa abordagem, são as opções mais utilizadas. Por outro lado, o “confrontational approach” se caracterizaria por um entendimento de que os partidos competem entre si a partir de posicionamentos explícitos e contrários em diversos temas e, portanto, se afastando do centro do espectro político. Assim, “party policy differences on individual issues are separated from and independent of relative emphases on them and must be measured from direct statements of support or opposition to specific policy proposals” (BUDGE et all, 2001, p.86). São poucos os trabalhos que se orientam a

partir dessa abordagem unicamente, na maioria dos casos, ela é utilizada em conjunto com a abordagem da saliência em processo de codificação.

De certo modo, a maioria dos estudos feitos sobre ideologia partidária a partir da análise de plataformas, tendem a concentrar-se no primeiro enfoque. A quantidade de vezes que o texto expõe determinadas palavras passa a ser indicativo de determinado posicionamento e prioridades. No entanto, esse enfoque não se restringe à mera quantificação de palavras. A abordagem da saliência tomou forma, ao contrário, nos estudos do CMP que utilizava-se não de computação ou frequência de palavras, mas de codificação manual. A codificação de sentenças em categorias amplas no estilo “a favor/contra”, baseia-se no entendimento de que determinadas questões são próprias de um certo partido (ainda que possa-se perceber, também, um resquício da abordagem “confrontacionista” dos autores supracitados). A caracterização ideológica, nesse sentido, baseia-se no entendimento de que, se o partido expressar a valorização da paz (portanto a favor da paz), ele receberia um ponto que o atrelaria a esquerda do espectro político. Se, por outro lado, expressar o descontentamento com práticas de welfare (portanto, contra essas práticas), receberia uma pontuação que o colocaria na direita do espectro político. – conforme codificação feita no CMP. Ao fim, todas as sentenças (e quasisentences) estariam codificadas e se faria uma conta simples: tantos pontos de direita menos tantos pontos de esquerda. O resultado significaria o seu posicionamento ideológico.

De fato, as abordagens e técnicas usadas na análise de documentos partidários mostram-se em ascendência, o que não impede que mesmo as mais recentes demonstrem certas insuficiências. Em primeiro lugar, ao contrário do que postula os formuladores da “saliency theory”, os partidos políticos nos Estados Unidos não parecem “converger” sobre posicionamentos políticos. Ao contrário do centro, os estudos mostram (conforme exposto na introdução desse trabalho) que há uma polarização partidária crescente. Longe de manter posicionamentos similares, os dois partidos que ali operam a nível nacional demonstram posicionamentos políticos antagônicos. Longe de se diferenciarem unicamente por prioridades distintas, se diferenciam por posicionamentos distintos. Por fim, longe de serem programas vagos e superficiais, preocupando-se, assim, com a repetição de determinados temas e palavras; as plataformas nos Estados Unidos são hoje documentos extensos, complexos e bastante detalhados no que diz respeito à agenda política defendida.

Em segundo lugar, em relação ao difundido processo de codificação manual (ou computacional), tal como o CMP, a formulação de categorias parece ser

bastante questionável. Por exemplo, parte-se do pressuposto que a “direita” e a “esquerda” são as mesmas em todos os países e sistemas partidários, sendo que a “direita” valorizaria (segundo a codificação do CMP), conceitos como “liberdade”, “direitos humanos” e “incentivos econômicos” enquanto a “esquerda” valorizaria a “paz” e a “democracia”, por exemplo. Sem maiores digressões no assunto, é muito frágil a afirmação de que a “direita” prioriza a “liberdade”, como sendo esse o “seu” tema, por exemplo. De que “direita” estamos falando e de que tipo de “liberdade”? No caso do Partido Republicano, tipicamente caracterizado como um partido de “direita” nos Estados Unidos, a situação fica ainda mais crítica. No que se refere a plataforma de 2012, por exemplo, o partido é claramente a favor da liberdade econômica (portanto, liberdade para a iniciativa privada) e contra a liberdade no sentido de comportamento pessoal (é contra o aborto e o casamento entre homossexuais, por exemplo). Como, ainda, afirmar que “paz” e “democracia” são conceitos de “esquerda”? Talvez pela pretensão de se exportar determinadas ideologias partidárias para regiões tão distintas, se corre o risco de generalizar conceitos e ideologias que possuem diferentes aportes e definições dependendo de onde estão localizadas. Por fim, como verificar a mudança ideológica de um mesmo partido baseando-se unicamente em uma dicotomia “a favor/contra”? E se o partido segue sendo a favor de uma redução de programas de *welfare* em mais de uma plataforma, mas a gradação muda? Em função dos problemas expostos, o trabalho aqui feito busca fugir tanto de termos maleáveis, como “direita e esquerda”; bem como de tipificações simples a partir de categorias “a favor/contra”.

Em terceiro e último lugar, na maior parte dos estudos feitos, os programas partidários são analisados de maneira quantitativa (utilizando palavras, parágrafos e quasi-sentences como dados empíricos a serem quantificados e medidos em termos de frequência) e de maneira comparativa. Tendem, assim, a concentrar seu estudos na “embalagem” onde as plataformas estão envolvidas: sua estrutura formal, palavras e temas mais frequentes. Direta ou indiretamente utilizam-se da *saliency theory*. Mesmo a categorização e o posicionamento no espectro político direita x esquerda desenvolvido manualmente ou por computação, está baseado nessas características: utiliza-se da quantificação e da codificação de dados expostos na plataforma *vis-a-vis* o programa de um outro partido, conforme a frequência e prioridade apresentada. Ainda que esse tipo de técnica seja um pilar importante do estudo de programas partidários; ela não deveria ser a única. Por vezes, uma única frase, imersa em outras tantas é capaz de produzir uma melhor caracterização ideológica de um partido do que o número de vezes que a palavra “x” ou “y” foi empregada.

A “embalagem” na qual uma plataforma partidária vem envolta merece, sim, atenção e pode ser um bom indicador de caracterização ideológica e mesmo de posicionamento no espectro político; no entanto, deveria ser tratada em conjunto com a “substância” da plataforma, ou seja, o conteúdo efetivo que dá origem a ela e que só pode ser compreendido a partir de uma análise qualitativa que leve em conta posições e princípios ideológicos apresentados. O trabalho aqui proposto, portanto, ao buscar analisar uma suposta mudança ideológica intrapartidária, está inserido em uma abordagem que privilegia tanto as ênfases e prioridades exaltadas pelas plataformas analisadas (a forma), como os posicionamentos e princípios ideológicos apresentados no “conteúdo” dessas mesmas plataformas (a substância). Se, de fato houve uma “guinada conservadora” pelo Partido Republicano, essa mudança deve estar presente nas suas plataformas nacionais; verificada tanto nas ênfases e prioridades dadas pelo partido, como na linguagem usada e posicionamentos tomados frente a diferentes questões.

3 Análise das plataformas republicanas de 1960 e 2012

Se o objetivo dessa análise tem como hipótese uma mudança ideológica de cunho conservador, se torna importante caracterizar o que se entende por conservadorismo. O conceito de conservadorismo no contexto norte-americano não é fixo; muda de acordo com conjunturas e proponentes. Sem fazer uma digressão no assunto, afinal, não é esse o objetivo do trabalho aqui exposto, o conservadorismo desde a segunda metade do século XX (quando o conceito começa a ser mais amplamente difundido na academia e na política norte-americana) apresenta certas continuidades conceituais, podendo ser caracterizado da seguinte maneira⁶: a) rejeição a governos de amplo escopo na economia: seu papel deve ser de providenciar serviços essenciais e deixar que o livre mercado opere por si mesmo (portanto, rejeição `a políticas de bem estar social ou de redistribuição, por exemplo); b) defesa da moralidade e da religião Cristã, bem como da família, tradições e valores norte-americanos (nesse sentido, é permitido um maior escopo de atuação do governo federal, ao contrário da economia); c) respeito `a hierarquia e rejeição `a qualquer tipo de nivelamento social ou econômico de maneira “artificial” (é justamente a desigualdade que é a força motriz da sociedade); d) valorização da nação e do território, bem como da sua história, tradições e símbolos (bandeira, Constituição, etc.); e) defesa ativa do território nacional e valorização das forças armadas; e f) exportação dos interesses nacionais de

⁶ Sobre o conservadorismo norte-americano: Kirk (1953), Rossiter (1962), Nash (1996), Schneider (2009), entre outros.

maneira ativa e relativamente autônoma (privilegia-se o unilateralismo em relação ao multilateralismo). Assim, o conservadorismo norte-americano pode ser definido em função de um caráter moralista e religioso, além de libertário na área econômica e militarista na política externa (ainda que esses conceitos não possuam, no seu cerne, um alto grau de associação entre si). Se, de fato, o Partido Republicano hoje é mais conservador, essas características deveriam estar presentes na sua plataforma.

3.1 Estrutura, ênfases e linguagem

Relativo à forma nas quais as duas plataformas se apresentam, é importante mencionar certas diferenças. Em primeiro lugar, o tamanho: a plataforma de 2012 apresenta-se com um tamanho bastante superior à de 1960, o que indica uma maior variedade e aprofundamento de tópicos. Em segundo lugar, a complexidade de temas: em 1960 a plataforma lida com assuntos típicos abordados em uma candidatura: economia, agricultura, política externa, etc. Já em 2012 a variedade e complexidade dos temas faz com que se dê espaço a assuntos tão amplos que vão desde cyberterrorismo até aquecimento global. Por fim, é importante lembrar que as plataformas refletem o momento em que foram escritas; portanto, refletem a conjuntura nacional e internacional naquele momento: Movimento *Civil Rights* e Guerra Fria em 1960 x crise econômica e terrorismo em 2012, por exemplo. Assim, as ênfases e a própria estrutura da plataforma não pode ser lida de maneira desassociada com a realidade em que foi escrita. O importante é perceber, ali, as ênfases, linguagens e princípios conservadores – possíveis de serem verificados mesmo em diferentes contextos.

Tabela 1: Estrutura das plataformas republicanas de 1960 e 2012:

	1960	2012
Total de páginas	26 (10.681 palavras)	59 (30.564 palavras)
Tópicos abordados	23	7 (98 subtópicos)
Porcentagem destinada à política econômica ⁷	10,3% (1.101 palavras)	17,7% (5.422 palavras)
Porcentagem destinada à políticas e questões sociais ⁸	37% (3.952 palavras)	32,1% (9.817 palavras)

⁷ Tais como: política fiscal, monetária e alfandegária; bem como finanças e administração do Estado, inflação, entre outras. Tópicos e subtópicos inclusos nessa categoria: Plataforma de 1960: Economic Growth and Business e Government Administration. Plataforma de 2012: Restoring the American Dream: Rebuilding the Economy and Creating Jobs (tópico completo); Living within our means; Regulatory reform e Protecting the taxpayers (subtópicos).

⁸ Estão incluídas nessa categorias as políticas de bem estar social - saúde pública, aposentadoria, ocupação (*labor*), justiça, moradia (*housing*), etc.; bem como aquelas que dizem respeito ao comportamento humano - aborto, divórcio, casamento, drogas, etc.

Porcentagem destinada à política externa e de defesa ⁹	22,8% (2.442 palavras)	25,8% (7.878 palavras)
Porcentagem destinada a outras temas ¹⁰	29,8% (3.186 palavras)	24,3% (7.447 palavras)

Tabela 2: Palavras mais citadas nas plataformas republicanas de 1960 e 2012¹¹:

1960	2012
Program(s) (69x)	Government (124x)
Federal (67x)	American(s) (117x)
Government (47x)	Federal (115x)
New (43x)	Support (93)
Nation(s) (17+24x, respectivamente)	States (89)
Support (40x)	Current (85x)
National (36x)	Administration (75x)
Republican (33x)	People (73x)
Free (31x) Obs: Freedom (23x)	America (69x)
World (30x)	Public (62x)

Com relação à primeira tabela, ainda que se verifique uma valorização um pouco maior da economia na plataforma de 2012 (talvez pela conjuntura interna de crise econômica), os outros âmbitos são relativamente similares. Nos dois casos houve uma certa convergência de espaço relativo à cada temática supracitada. Da mesma maneira, verifica-se uma certa semelhança no que diz respeito às palavras mais frequentemente usadas nas plataformas. Termos típicos, como “governo” e “federal”, por exemplo, figuram entre os dez mais citados em ambos os programas. Desconsiderando-se, no entanto, essas palavras previsíveis, verifica-se uma leve diferença no que diz respeito à amplitude e escopo de prioridades de ambos os programas. Em 1960, por exemplo, palavras como “free”, “freedom” e “world” ganham uma prioridade que não se repete em 2012, que busca enfatizar palavras como “American(s)”, “America”, “states”, “people”, entre outras; e que poderiam

Também chamada de “políticas sociais” nos Estados Unidos (*social policies*), optou-se por chamar essas últimas de “questões sociais” para diferenciá-las da primeira. Tópicos e subtópicos parte dessa categoria: Plataforma de 1960: Labor, Education, Human Needs, Older Citizens, Health Aid, Juvenile Delinquency, Veterans, Indian Affairs, Housing, Health, Protection of Consumers, Civil Rights e Immigration. Plataforma de 2012: Renewing American Values to Build Healthy Families (tópico completo); Defending marriage against an activist judiciary; A sacred contract; The first amendment; The second Amendment; The fourth amendment; The fifth amendment; The ninth amendment; The sanctity of human life; Saving Medicare for future generations; Strengthening Medicaid in the States; Security for those who need it; The rule of Law; Honoring our relationship with American Indians e Modernizing the Federal civil services (subtópicos).

⁹ Tópicos que fazem parte dessa categoria: Plataforma de 1960: Foreign Policy e National Defense. Plataforma de 2012: American Exceptionalism.

¹⁰ Dentre eles, temas como meio ambiente, internet, esferas de governo, etc.

¹¹ Software utilizado: ManyEyes.

indicar ênfases distintas (externo x interno, por exemplo)¹². Essa dedução é bastante frágil de ser mantida, no entanto, já que podem dizer respeito `a conjunturas diferentes: Guerra Fria x crise econômica nacional. De fato, uma análise mais apurada das plataformas, concentrando-se nas áreas temáticas supracitadas, nos revela mudanças mais visíveis, em especial no que tange `a política externa.

Tabela 3: Palavras mais citadas nas plataformas republicanas (1960 e 2012) de acordo com o tema¹³:

	1960	2012
Política econômica	Economic/Economy (18x), Government (9x), Federal (8x), National (8x), Growth (8x), Americans (6x).	Tax(es) (41x), American(s) (36x), Economic/Economy (35x), Federal (26x), Government (24x).
Políticas e questões sociais	Federal (38x), Program(s) (29x), School(s) (24x), Education (22x), Government (17x)	Federal (51x), Americans (49x), Support (43x), Government(s) (42x), Public (34x)
Política externa e de defesa	Nations (19x), World (19), Freedom (16x), United (12), Peace (10), Security (10).	Military (43x), National (30x), Security (29x), President (27x), Administration (27x), America (25x)

A partir da análise dos dados supracitados, podemos inferir duas proposições: a) verifica-se uma maior valorização da nação e dos nacionais em 2012 em relação `a 1960; e b) com exceção da política externa e de defesa (onde se nota uma clara mudança: ênfase na liberdade, paz e segurança do mundo e das nações em 1960, em contraposição a uma maior ênfase na segurança, nas forças armadas e no nacional em 2012); as outras duas temáticas não são representativas de mudança ideológica (ao menos com esse reduzido número de palavras). De fato, é difícil verificar mudanças utilizando-se apenas palavras como dados na economia, por exemplo, onde se tem a recorrência de termos retóricos e típicos dessa área. Como verificar o caráter mais conservador nessa área no que diz respeito `a impostos? A frequência de palavras não nos indica variações de grau ou de escopo (se gradativo e redistributivo), por exemplo, o que limita uma compreensão do fenômeno de maneira mais assertiva.

A análise de conteúdo a partir do uso de palavras, no entanto, pode ser um bom indicador se buscamos correlações e comparações a partir da presença (ou ausência) de palavras-chave. Ou seja, se entendemos que o conservadorismo

¹² Em especial se levarmos em conta o fato de que palavras como “people”, “states” e “public” se referem, na plataforma de 2012, ao contexto doméstico – perceptível a partir de uma análise de redes de palavra (Many Eyes).

¹³ Software utilizado: ManyEyes.

ênfaze a moralidade, a religião, a valorização da nação, das tradições (símbolos, Constituição, história, etc.), da família, da defesa da nação através de forças armadas, por exemplo, podemos verificar a presença de determinadas palavras nas plataformas e que poderiam servir de indicativo de uma maior ou menor presença do conservadorismo. E, de fato, o que uma análise dessa natureza nos mostra, corrobora para a hipótese de acirramento conservador por parte do Partido Republicano, como se pode perceber a seguir:

Tabela 4: Ênfase na religião¹⁴:

	1960	2012
Faith (ful, fully)	5	23
God	1	10
Sacred	0	4
Religious (ly) e Religion	4	40
Providence (divine)	0	2
Total:	10	79
Porcentagem na plataforma:	0.09%	0.25%

Tabela 5: Ênfase na família, nos valores e na moralidade:

	1960	2012
Family (ies)	8	56
Marriage (ied, ying)	0	23
Community (ies)	10	31
Values	0	16
Moral (ity)	1	8
Total:	19	134
Porcentagem na plataforma:	0.17%	0.43%

Tabela 6: Valorização da nação, da tradição e da Constituição:

	1960	2012
Nation (al, ality, ally)	54	129
America	11	69
American(s)	25	161
United States	12	31
Constitution (s, al, ally, alist, constituents)	6	56
Tradition (s, al, ally)	3	19
Total:	111	465
Porcentagem na plataforma:	1%	1,5%

Se, ao contrário, buscarmos verificar princípios não característicos do conservadorismo como “igualdade”, por exemplo, (afinal, o conservadorismo se define justamente por defender a desigualdade como força motriz do progresso e

¹⁴ Software utilizado: ManyEyes.

reflexo de uma “obra divina”¹⁵), tipicamente associado à ótica liberal (tal como no contexto norte-americano); verificamos uma inversão de ênfases, agora privilegiando a plataforma de 1960:

Tabela 7: Ênfase na “igualdade”:

	1960	2012
Equal (ity, ly)	19	10
Porcentagem na plataforma:	0.17%	0.03%

Por fim, ao se analisar a “forma” das plataformas, é possível verificar certas mudanças: Em primeiro lugar, há uma maior valorização da nação e dos nacionais, como se a ênfase agora fosse mais interna e autônoma em relação ao período anterior (conforme a tabela 2). Em segundo lugar, a área de política externa demonstra (conforme a tabela 3) uma inversão de prioridades: enquanto em 1960 são priorizadas palavras como “paz”, “liberdade”, “segurança”, “mundo” e “nações” (e não “a” nação); em 2012 privilegia-se “a nação”, bem como as “forças armadas”. Essa mudança não reflete meramente conjunturas distintas, afinal enquanto a primeira está imersa nas tensões e no conflito da Guerra Fria, portanto um momento cuja ênfase nas forças armadas e na defesa interna seria bastante cabível; a segunda faz parte de um contexto de relativa paz mundial. Enfatizar conceitos como “América” e as “forças armadas” reflete mais que a conjuntura do momento: reflete as próprias prioridades do partido: valorização da nação e da defesa através das forças armadas - princípios típicos conservadores. Por fim, a maior escolha de palavras com viés religioso e aquelas relativas à família, valores, nação e tradição mostra-se, novamente, em acórdância com os princípios conservadores de valorização da moralidade, da religião, das tradições, bem como da família e da nação. A análise da “forma” da plataforma, nesse sentido, parece proporcionar bons indicadores de mudança ideológica por parte do Partido Republicano e corrobora com a tese inicial do trabalho.

3.2 Posicionamentos

Uma análise centrada unicamente na “forma” da plataforma, ainda que importante no que diz respeito a verificação de diferentes ênfases e linguagens; não é capaz de mostrar determinadas questões mais factuais. Por exemplo, pouco ou nada se pode inferir a respeito da condução de políticas econômicas. Da mesma forma é difícil verificar uma proposta de atuação real do partido referente a moralidade. A maior utilização de palavras que denotam componentes religiosos e

¹⁵ KIRK (1953).

morais, nesse sentido, demonstra uma mudança importante de linguagem, mas não necessariamente de posicionamento. Assim, busca-se, nessa última parte do trabalho, comparar determinadas instâncias que nos indicam, de maneira mais assertiva, a suposta “radicalização” conservadora por parte do GOP:

Quadro 1: Posicionamentos nas plataformas republicanas de 1960 e 2012:

	1960 ¹⁶	2012 ¹⁷
Conjuntura e principais ameaças percebidas	-No âmbito doméstico: discriminação racial; -No âmbito internacional: Comunismo (URSS).	-No âmbito doméstico: Crise econômica e “guerra moral e religiosa” ¹⁸ ; -No âmbito internacional: terrorismo, China, Rússia, Venezuela, radicais muçulmanos, Hezbollah, Irã e Coreia do Norte.
Presidência valorizada	Eisenhower: -Entendido como “maior defensor da paz, justiça e do bem”; -Responsável por uma “diplomacia da paz”.	Reagan: -Responsável pela diminuição de gastos e do escopo do governo federal na economia e pela valorização das forças armadas; -Autor do conceito de “peace through strength” ¹⁹ .
Papel do governo federal	-Desempenha papel positivo na economia: é árbitro entre mercado e sociedade; e condiciona o crescimento econômico; -Promoção de políticas públicas e de “ambiente” que contribua para o fim da discriminação; -Defesa da nação através de negociações internacionais.	-Desempenha papel negativo na economia: deve restringir-se à promoção de serviços essenciais previstos na Constituição; -Recuperação dos valores e tradições norte-americanos, e promoção da moralidade, da religião e do fortalecimento da família através de programas e incentivos; -Defesa da nação através do fortalecimento das forças armadas.
Economia- sistema de impostos	-Deve ser “justo, equitativo e aprovado pela sociedade”	-Deve ser mínimo, simples e universal.
Rede de proteção e bem estar social (<i>welfare</i>)	-Valorização de programas e serviços federais (saúde, aposentadoria, transportes, serviço postal, etc.) através de expansão e maiores incentivos; -Aumento do salário mínimo	- Programas federais devem ser enxugados e colocados em competição com a iniciativa privada (saúde e aposentadoria, por exemplo) - Deixar a cargo da iniciativa privada: setor ferroviário e

¹⁶ Todas as citações: Republican Party (1960).

¹⁷ Todas as citações: Republican Party (2012).

¹⁸ Entendida como políticas públicas, legislação e ideais que corrompem a família, a moralidade, a religião e os valores tradicionais.

¹⁹ Paz mundial por meio de crescimento econômico e fortalecimento das forças armadas norte-americanas.

	<p>e extensão do seguro desemprego;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Maiores compensações aos empregados federais; -Incentivos `a escolas e universidades na área de pesquisa; -Extensão de empréstimos federais para estudantes e diminuição de taxas para custear estudos. 	<p>serviço postal;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redução da folha salarial federal; -Regulações na saúde pública que visem uma maior responsabilidade pessoal; e na aposentadoria referente a um novo marco etário; -Diminuição do crédito federal para estudantes e para custeio de estudos.
Nivelamento social ou econômico	<ul style="list-style-type: none"> -Valorização de políticas igualitárias em um sentido amplo: oportunidades, educação, direitos, tratamento, etc.; -A favor de um papel mais ativo da Suprema Corte que formalize a igualdade racial. 	<ul style="list-style-type: none"> -Contra sistema de impostos retroativos, responsáveis por “dividir americanos e promover luta de classes”; -Contra atuação do governo ou da Suprema Corte no estabelecimento de políticas de nivelamento econômico: “Mérito, habilidade, aptidão e resultados devem ser os fatores que determinam o progresso na sociedade”; -Contra o papel ativo da Suprema Corte no que diz respeito a legalização do aborto e a casamento entre homossexuais; -Igualdade entendida como aquela perante a lei (de acordo com a Constituição) e perante Deus.
Moralidade e religião (Cristã)	<ul style="list-style-type: none"> -Não faz menção `a religião; -A única menção `a moralidade diz respeito a discriminação racial, entendida como “imoral” e “injusta”. 	<ul style="list-style-type: none"> -Moralidade e religião como ferramentas indispensáveis para a democracia e para o bom funcionamento da sociedade; -Trazer a religião e a moralidade para dentro da esfera política e fomentá-las na sociedade; -Fortalecimento das instituições religiosas através de incentivos fiscais e ampliação na área de atuação; -É considerado imoral: discriminação, aborto, casamento homossexual e políticas públicas que visam desestruturar a família e a religião; - Valorização e extensão de atividades das instituições religiosas (diplomacia, ajuda

		<p>humanitária, papel na educação, etc.);</p> <p>-Trazer a religião para a esfera pública: defesa da liberdade de praticar preceitos religiosos em locais públicos; e exposição de símbolos religiosos em locais e instituições públicas.</p>
Família, valores e tradição norte-americanos	-Não faz menção.	<p>- Família entendia como “instituição fundamental da nação”: responsável pela manutenção e reprodução de valores e tradições;</p> <p>-Valorização da família e do casamento (entre homem e mulher), entendido como um “contrato sagrado”, através da defesa do DOMA (Defense of the Marriage Act);</p> <p>-Valorização do papel dos pais na educação e formação da cidadania;</p>
Nação, história e símbolos norte-americanos	-Não faz menção.	<p>- Defesa de uma legislação que: obrigue estabelecimentos públicos exibirem a bandeira dos Estados Unidos; promova o canto do hino nacional nas escolas e atividades públicas;</p> <p>-Valorização da Constituição e dos ideais por ela expostos através de uma “restauração do governo constitucional”²⁰.</p>
Defesa, território nacional e forças armadas	<p>-Defesa é projeto em conjunto através de consertação, alianças, programas e organismos multilaterais;</p> <p>-Ênfase na “diplomacia da paz”: diálogos estratégicos para redução de conflitos;</p> <p>-Manutenção das forças armadas (nem aumento, nem corte de gastos), mas ênfase na diplomacia.</p>	<p>-Defesa é projeto “solo” através de uma economia e capacidade militar robustas (melhor economia e forças armadas do mundo);</p> <p>-Aumento nos gastos com as forças armadas e fortalecimento do setor militar;</p> <p>-Defesa de um “arsenal estratégico, forte e efetivo para detenção de competidores”.</p>
Unilateralismo e multilateralismo	<p>Multilateralismo</p> <p>-A condução da política externa é dependente da consertacao de compromissos e arranjos</p>	<p>Unilateralismo</p> <p>-A condução da política externa independe de compromissos ou de arranjos multilaterais;</p>

²⁰ Ao contrário de 1960, a plataforma de 2012 expõe um tópico que versa sobre a importância da Constituição: “We, the people: A restoration of Constitutional Governemnt”.

	multilaterais; -Fortalecimento dos antigos e promoção de novos programas e arranjos institucionais multilaterais; -Manutenção dos compromissos firmados no âmbito internacional; -Ajuda financeira e assistência militar aos aliados.	- Pragmatismo e soberania na atuação em organismos multilaterais – busca por liderança nesses organismos; - Rejeição de compromissos firmados ou a firmar que possam impactar na família, economia ou mesmo na soberania norte-americana (considerados contrários `a constituição); -Ajuda externa não é papel do governo, deve ser feita de maneira voluntária pelos “faith based groups”.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Uma leitura mais aprofundada das duas plataformas republicanas nos mostra certas semelhanças: em ambos os casos professa-se a defesa de um escopo de governo menor na economia e de responsabilidade na condução de gastos públicos, por exemplo; no entanto, são as diferenças no que diz respeito a princípios conservadores que são mais enfatizadas e mais visíveis nas plataformas.

Primeiramente, no que tange ao papel e escopo do governo federal, é possível perceber uma distinção entre ambas as plataformas. Em 1960, o governo é visto de maneira a balizar as forças do livre mercado e corrigir aspectos negativos desse, buscando estabelecer-se como um árbitro das relações sociedade x livre mercado. O governo, nesse sentido, possui uma atuação mais abrangente no setor econômico, em especial no que diz respeito `a rede de proteção social. Essa, por sua vez, pode ser percebida desde uma relativa valorização de programas federais até a ingerência em assuntos como salário mínimo, benefícios a servidores públicos e veteranos de guerra. Por outro lado, não se nota a defesa de um papel amplo do governo federal no que diz respeito a questões sociais de comportamento: não se nota o apelo a moralidade, a ênfase na religião ou na condução da sociedade a partir de determinados valores e normas tradicionais. Além disso, no que tange ao exterior, se verifica a constante ênfase na paz através de diplomacia, diálogos estratégicos e consertação através de parcerias e instituições multilaterais. Assim, nota-se um componente “liberal” na plataforma defendida em 1960 pelo partido republicano: preocupação com uma rede de bem estar social e condução da economia de maneira a restringir os efeitos desiguais do livre mercado; distanciamento do governo no que diz respeito a normas de condução da sociedade; e ênfase dos organismos e instituições multilaterais na condução da política externa. Esse componente “liberal”, no entanto, vai estar praticamente ausente em 2012.

De fato, se entendermos por conservadorismo os princípios já identificados, a plataforma mais recente do Partido Republicano poderia ser entendida como uma “receita” conservadora: defende a idéia de governo mínimo no que diz respeito a economia e, portanto, uma valorização do livre mercado e da iniciativa privada; defende uma redução do escopo e do papel do governo no que diz respeito a programas e iniciativas federais associadas a rede de proteção e de bem estar social; valorização do papel da religião e da moralidade na condução da sociedade e mesmo da política; defesa do papel da família tradicional na condução da sociedade; valorização da história, das tradições e dos símbolos nacionais- inclusive a Constituição; e, por fim, valorização do território, das forças armadas e de uma política externa que busca a soberania e a autonomia nas relações internacionais.

4 Considerações finais

Buscou-se nesse trabalho analisar a suposta radicalização conservadora por parte do Partido Republicano através de uma abordagem que privilegia o uso de programas partidários. Utilizando-se de uma metodologia quantitativa baseada em ferramentas informacionais bem como de uma metodologia qualitativa na leitura, interpretação e categorização dos programas; verificou-se uma mudança ideológica de amplo escopo: desde a forma das plataformas analisadas (com suas diferentes linguagens e ênfases), até o conteúdo nelas explicitado. A análise feita, portanto, corrobora com a hipótese bastante difundida na literatura norte-americana a respeito de uma mudança ideológica republicana. O trabalho feito, no entanto, é bastante preliminar e demonstra a necessidade de maiores estudos sobre o tema.

5 Referências Citadas

- BLACK, Earl e BLACK, Merle. *Divided America*. New York: Simon & Schuster, 2007.
- BREWER, Mark D. e STONECASH, Jeffrey M. *Dynamics of American Political Parties*. New York: Cambridge University Press, 2009.
- BUDGE, Ian; KLINGEMANN, Hans-Dieter; VOLKENS, Andrea; BARA, Judith e TANENBAUM, Eric. *Mapping Policy Preferences: Estimates for parties, electors, and governments 1945-1998*. New York: Oxford University Press, 2001.
- BUDGE, Ian; ROBERTSON, David; e HEARL, Derek (Eds.). *Ideology, Strategy and Party Change: Spatial Analysis of Post-War Election Programmes in 19 Democracies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CMP-MPG. Manifest Project Database. Disponível em <https://manifesto-project.wzb.eu/> Acesso em 03/12/2013.
- FIORINA, Morris, P. What Happened to the Medium Voter? MIT Conference on Parties and Congress, 1999. Disponível em: <http://www.stanford.edu/~mfiorina/Fiorina%20Web%20Files/MedianVoterPaper.pdf> > Acesso em 12/1/2013.
- _____. *Culture War? The Myth of a Polarized America*. New York: Pierson Longman. 2005.

FIORINA, Morris, P. e ABRAMS, Samuel J. Political Polarization in the American Public. Annual Review of Political Science. 2008. Disponível em: <<http://www.acsu.buffalo.edu/~jcampbel/documents/AnnualReviewFiorina.pdf>> Acesso em 4/8/2012.

FISHEL, Jeff. Presidents and Promises. Washington: Congressional Quarterly, 1985.

GINSBERG, Benjamin. Elections and Public Policy. The American Political Science Review. V. 70, n. 1, p.41-49, março 1976.

KIRK, Russell. The Conservative Mind: From Burke to Santayana. Chicago: Henry Regnery Company. 1953.

JACOBSON, Gary. Polarized Politics and the 2004 Congressional and Presidential Elections. Political Science Quarterly, v.120, n.2, p.199-218, 2005.

LASSWELL, Harold D. e NAMENWIRTH, J. Zvi. The Changing Language of American Values: A Computer Study of Selected Party Platforms. Comparative Politics Series – Series Number 01-001; Volume 1. Beverly Hills: SAGE Publications, 1970.

LAVÉR, Michael. Estimating the Policy Positions of Political Actors. London: Routledge, 2001.

LAVÉR, M.J. e BUDGE, Ian (Eds.). Party Policy and Government Coalitions. New York: St. Martin's Press, Inc., 1992.

LAVÉR, Michael, BENOIT, Kenneth e GARRY, John. Extracting Policy Positions from Political Texts Using Words as Data. The American Political Science Review, v. 97, n.2, p.311-331, maio de 2003.

LAVÉR, Michael e GARRY, John. Estimating Policy Positions from Political Texts. American Journal of Political Science, vol.44, n.3, p.619-634, Julho 2000.

LAYMAN, Geoffrey. The Great Divide: Religious and Cultural Conflicts in American Party Politics. New York: Columbia University Press, 2001.

LEVENDUSKY, Matthew. The Partisan Sort. Chicago: The University of Chicago Press, 2009.

MAISEL, Sandy. The Platform Written Process: Candidate-Centered Platforms in 1992. Political Science Quarterly, v.108, n.4, p.671-698, 1993-1994.

MANN, Thomas E. e ORNSTEIN, Norman J. It's Even Worse Than It Looks. New York: Basic Books, 2012.

MCCARTY, Nolan, POOLE, Keith T. e ROSENTHAL, Howard. Polarized America. London: The MIT Press, 2006.

MONROE, Alan. American Party Platforms and Public Opinion. American Journal of Political Science. V.27, n.1, p.27-42, fevereiro de 1983.

NASH, George H. The Conservative Intellectual Movement in America Since 1945. Wilmington: Intercollegiate Studies Institute, 1996.

PIERSON, Paul e HACKER, Jacob. Off Center: The Republican Revolution and the Erosion of American Democracy. New Haven: Yale University Press, 2005.

POMPER, Gerald. "If elected, I promise": American Party Platforms. Midwest Journal of Political Science. V. 11, n.3, p.318-352, agosto 1967.

REPUBLICAN PARTY. Republican Party National Platform. 2012. Disponível em <<http://www.presidency.ucsb.edu/>> acesso em 20/08/2012.

_____. Republican Party National Platform. 1960. Disponível em <<http://www.presidency.ucsb.edu/>> acesso em 20/08/2012.

ROSSITER, Clinton. Conservatism in America: The Thankless Persuasion. New York: Vintage Books, 1962.

SCHNEIDER, Gregory L. The Conservative Century: From Reaction to Revolution. Lanham: Rowman and Littlefield Publishers, Inc., 2009.

SELIGER, Martin. Ideology and Politics. Birkenhead: Wilmer Brothers Lmted. 1976

SINCLAIR, Barbara. Party Wars. Oklahoma: Oklahoma University Press, 2006.

SLAPIN, Jonathan e PROKSCH, Sven-Oliver. A Scaling Model for Estimating Time-Series Party Positions from Texts. American Journal of Political Science, v. 52, n.3, p.705-722, julho 2008.

STONECASH, Jeffrey M. (ed.) *New Directions in American Political Parties*. New York: Routledge, 2010.

WEINBERG, Martha Wagner. *Writing the Republican Platform*. *Political Science Quarterly*, v. 92, n.4, p.655-662, inverno 1977-1978.